AÇÕES EDUCATIVAS NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(res)

Francoise Carmignan
Isabela Moccellin Lopes
Maria Eduarda Mezzomo
Erica Moreira Pimenta
Carolina Santos Vieira
Arianne Aloia Said
Nicole Oliveira Lopes

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante desafio de saúde pública, incluindo doenças como sífilis, herpes simples, Papilomavírus Humano (HPV), gonorreia, tricomoníase, hepatite B e C e AIDS (Dick; Ferguson, 2015). De etiologia variada e manifestações clínicas diversas, essas infecções comprometem a qualidade de vida e o bem-estar biopsicossocial das pessoas afetadas (Neves et al., 2017).
A adolescência, fase que abrange dos 10 aos 19 anos, é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, como o despertar da sexualidade (Gonçalves et al., 2015). Muitos adolescentes iniciam a vida sexual de forma precoce e sem informações adequadas sobre prevenção, o que aumenta sua vulnerabilidade às ISTs (Nery et al., 2015). Fatores como o não uso de preservativos, o consumo de álcool e drogas e a multiplicidade de parceiros contribuem para esse cenário (Sales et al., 2020).A Unidade Básica de Saúde (UBS) desenvolve ações articuladas, fomentando ações de vigilância em saúde e prevenção de agravos (Bezerra; Canuto; Rodrigues, 2022). Apesar desse papel central, ações educativas, preventivas e assistenciais de promoção da saúde sexual e reprodutiva junto ao público adolescente ainda é um desafio, reforçando a necessidade de abordagens intersetoriais e participativas voltadas à educação em saúde (Nasser et al., 2017).
Nesse contexto, os projetos de extensão se destacam por integrarem ensino, pesquisa e comunidade, ampliando o alcance das

Objetivo

Objetivo geral:
.Contribuir com a comunidade por meio de ações educativas para o puerpério, pré-natal e adolescentes.
Objetivos específicos:
.Informar os adolescentes sobre o que são as ISTs e os riscos associados à falta de prevenção.

.Sensibilizar os adolescentes sobre a importância da prevenção contra ISTs.
.Incentivar a adesão ao calendário vacinal recomendado e ao uso de preservativos.

Material e Métodos

A ação extensionista ocorreu na Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, em 28 de outubro de 2025. Inicialmente, solicitou-se autorização da direção e da coordenação pedagógica e estimou-se o número de estudantes para orientar o preparo dos materiais necessários. O grupo elaborou plaquinhas de verdadeiro (verde) ou falso (vermelho) e fichas com padrões visuais (X, O e papel em branco), para as dinâmicas (Figura 1).
No início da ação, as fichas foram distribuídas aleatoriamente e os participantes se reuniram conforme o padrão recebido, formando três grupos. Após isso, responderam a afirmações sobre ISTs e prevenção, realizadas pelas acadêmicas, indicando verdadeiro ou falso. Cada resposta correta gerava pontuação, acompanhada de explicações teóricas fornecidas pelas acadêmicas (Figura 2).
Depois, os jovens formaram duplas, aleatoriamente, e receberam a informação: o padrão “X” representa pessoas contaminadas por alguma IST; “O”, não contaminadas e protegidas; e “papel em branco”, não contaminadas e sem proteção. As duplas discutiram situações como X/X, X/O e X/Branco, explicando possíveis contaminações e condutas.
Ao final, os estudantes foram encaminhados para a atualização vacinal. As acadêmicas conferiram cartões e aplicaram a vacina contra o HPV nos adolescentes elegíveis. Aqueles sem cartão ou sem autorização dos responsáveis foram orientados a procurar a USF para regularização.

Resultados e Discussão

A intervenção realizada com os estudantes contribuiu para ampliação do conhecimento sobre saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Ao longo da atividade, percebeu-se um alto engajamento dos adolescentes (Figura 3). Esse envolvimento foi potencializado pela abordagem lúdica adotada, que incluiu dinâmicas e figuras ilustrativas das lesões causadas pelas ISTs. O impacto visual dessas imagens, utilizado intencionalmente, despertou atenção e favoreceu a integração e a troca de experiências durante a discussão.
A sensibilização inicial contribuiu para que a etapa de orientação vacinal também ocorresse, embora poucos estudantes estivessem com autorização ou cartão em mãos. Ainda assim, houve esclarecimento individualizado sobre a importância da imunização contra o HPV, além do encaminhamento necessário para que a atualização vacinal ocorresse posteriormente na unidade de saúde. Esse segmento reforçou a relevância da prevenção desde a adolescência e ampliou o impacto educativo para além do momento da ação extensionista.
Dessa forma, considera-se que o objetivo do projeto foi alcançado, por promover aprendizado e incentivar práticas de autocuidado. Ao fim da atividade, os alunos avaliaram a ação com plaquinhas de votação, e a maioria sinalizou o lado verde, indicando que aprovaram o momento de aprendizagem. Não foram observadas opiniões negativas, apenas alguns optaram por não opinar (Figura 4).

Conclusão

Em resumo, a ação foi efetiva ao oferecer ferramentas teóricas para os adolescentes entenderem as principais ISTs, suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. A iniciativa cumpriu o papel de levar orientações fundamentadas em conhecimentos científicos de modo acessível, reforçando a escola como um espaço ativo de promoção de saúde. Além disso, auxiliou a desconstrução de preconceitos e estigmas sociais associados às ISTs, e foi útil para alertar os adolescentes sobre seu papel como protagonista na transformação social.
Somado a isso, contribuiu para o fortalecimento das diretrizes do SUS no eixo de promoção de saúde e prevenção

de agravos de doenças. A longo prazo, pode-se reduzir custos com tratamentos e internações ao prevenir ISTs, além de diminuir o ônus socioeconômico de doenças que comprometem a vida produtiva e o bem-estar da juventude.

Referências

BEZERRA, Kalyne Araújo; CANUTO, Pollyanna Jorge; RODRIGUES, Cinthia Sonaly Santos. Saúde sexual e reprodutiva juvenil: reflexões na Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022.

DICK, Bruce; FERGUSON, B. Jane. Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. The Journal of adolescent health: official publication of the Society for Adolescent Medicine, v. 56, n. 1, 2015.

GONÇALVES, Helen et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, p. 25–41, 2015.

NASSER, Mariana Arantes et al. Assessment in the primary care of the State of São Paulo, Brazil: incipient actions in sexual and reproductive health. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 77–77, 2017.

NERY, José et al. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. Residência Pediátrica, v. 5, n. 3, p. 64–78, 2015.

NEVES, Rosália Garcia et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. Epidemiol. serv. saúde, p. 443–454, 2017.

OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes de et al. Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 2383–2392, 2016.

SALES, Jackeline Kérollen Duarte de et al. Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 49, 2020.

SANTOS,